

A LITERATURA E OUTRAS ARTES COMO PONTO DE PARTIDA PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS NO FUNDAMENTAL II: Uma didática interdisciplinar

JOSÉ EDUARDO DA SILVA OLIVEIRA
Universidade do Estado da Bahia/ UNEB

JAMILLE SOUZA DA SILVA
Universidade do Estado da Bahia/ UNEB

JACIARA DE OLIVEIRA SANT'ANNA SANTOS
Universidade do Estado da Bahia/ UNEB

Resumo

O artigo a seguir tem como intuito integrar língua portuguesa, literatura e outras artes em um plano de aula interdisciplinar para os anos finais do Ensino Fundamental. A pesquisa é de cunho qualitativo e foram utilizados como base teórica os seguintes autores: Saussure (1964); Bakitin, (1997); Campangnon, (1999) e Doretto; Beloti (2011). Além das respectivas obras literárias *A Hora da Estrela* (1977), da escritora Clarice Lispector e *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, a proposta é estudar em conjunto nas obras tanto as questões sociais quanto as questões literárias e linguísticas dentro das narrativas. Correlacionando assim, aquilo estudado com as outras manifestações culturais, interdisciplinando a leitura com músicas, filmes e peças teatrais para uma melhor concepção da Língua Portuguesa, suas variações e mudanças tanto por parte da fala quanto de estrangeirismos e regionalismos. Com base no que foi apresentado, torna-se claro que a integração da língua portuguesa, literatura e outras formas de arte no ensino fundamental II é uma estratégia pedagógica de grande relevância e eficácia. Essa abordagem interdisciplinar promove o desenvolvimento completo dos alunos, capacitando-os para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do século XXI.

2936

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Outras Artes. Sociolinguística.

Abstract

The following article aims to integrate Portuguese language, literature, and other arts into an interdisciplinary lesson plan for the final years of Elementary School. The research is qualitative in nature and is based on the theoretical framework of the following authors: Saussure (1964); Bakhtin (1997); Campangnon (1999); and Doretto; Beloti (2011). In addition to the respective literary works *The Hour of the Star* by Clarice Lispector and *Barren Lives* (1938) by Graciliano Ramos, the proposal is to study social, literary, and linguistic issues within the narratives of these works together. Thus, correlating what is studied with other cultural manifestations, interrelating reading with music, films, and theatrical plays for a better understanding of the Portuguese language, its variations, and changes, both in terms of speech and foreign and regional influences. Based on what has been presented, it becomes clear that the integration of Portuguese language, literature, and other forms of art in the second phase of Elementary School is a pedagogical strategy of great relevance and efficacy. This interdisciplinary approach promotes the complete development of students, equipping them to face the challenges and seize the opportunities of the 21st century.

Keywords: Interdisciplinarity. Other Arts. Sociolinguistics.

Introdução

A dinâmica contemporânea da educação tem demandado abordagens pedagógicas que transcendam os limites disciplinares tradicionais, visando proporcionar aos alunos uma compreensão mais ampla e contextualizada do conhecimento. Dentro desse contexto, a integração interdisciplinar da linguagem e das artes surge como uma proposta enriquecedora, capaz de estimular o desenvolvimento sociolinguístico e cultural dos estudantes.

Neste artigo, exploramos os fundamentos e as implicações dessa abordagem que tem por objetivo promover um processo interdisciplinar que enriqueça a aprendizagem dos alunos e destaque a importância das artes no contexto educacional e sua relevância para a formação integral dos alunos. A justificativa para esta abordagem se dá pela necessidade de extinção do modelo tradicional e fragmentário dos componentes curriculares. Ao unir o estudo da linguagem com outras expressões artísticas, como literatura, cinema e teatro, os educadores abrem espaço para uma exploração mais profunda das inter-relações entre linguagem, cultura e sociedade. A literatura, por exemplo, emerge como uma poderosa ferramenta para analisar e contextualizar conceitos linguísticos e sociolinguísticos, permitindo que os alunos compreendam a linguagem como um reflexo vivo da diversidade humana.

Além disso, ao integrar outras formas de arte ao ensino da linguagem, como o cinema e o teatro, os educadores ampliam o repertório cultural dos alunos e os capacitam a explorar diferentes perspectivas e contextos socioculturais. A análise crítica de obras literárias e audiovisuais permite aos alunos compreenderem como a linguagem reflete e molda as realidades sociais e culturais, abrindo espaço para discussões sobre preconceito linguístico, identidade cultural e inclusão social.

Por fim, destacamos o papel do educador como mediador de conhecimento, responsável por estimular a curiosidade intelectual dos alunos e promover uma visão mais holística e contextualizada da linguagem e das artes. Ao adotar uma abordagem interdisciplinar, os educadores capacitam os alunos a compreenderem e interagirem de forma mais significativa com o mundo ao seu redor, preparando-os para os desafios e oportunidades do século XXI. Ao longo deste artigo, examinaremos os principais aspectos e benefícios da integração interdisciplinar da linguagem e das artes no ensino, destacando sua importância para o desenvolvimento integral e a formação de cidadãos críticos e conscientes de sua própria identidade e papel na sociedade.

A influência da linguagem literária no desenvolvimento sociolinguístico e cultural dos alunos

A língua, como produto de uma manifestação cultural humana, ou ainda como representação do indivíduo social e individual, tem um grande papel na produção artística, concebendo a própria literatura como uma necessidade humana à vida. Por outro lado, há uma outra complexidade nas obras literárias como um produto da vida, uma vez que “a vida é naturalmente” interdisciplinar, portanto, a educação interdisciplinar reflete o “mundo real” de maneira mais eficiente do que a instrução tradicional” Klein, (Fazenda, 2008, p.117). Logo a literatura pode ser considerada uma realidade paralela que engloba a complexidade humana como as artes, a cultura, escrita e a própria oralidade, permitindo trabalhar diversos assuntos desde história a linguística. Será também através da oralidade, da escrita e da manifestação da cultura do povo ou da sociedade que a arte, fruto da poética, do diálogo e ainda da leitura do mundo catalogado pela linguagem, conceberá ao homem a criatividade e inteligência para continuar a moldar sua consciência coletiva.

No entanto, observa-se ao longo das décadas que as ciências se subdividiram. A linguagem tornou-se objeto de estudo da sociolinguística, enquanto a literatura, como forma de expressão artística, permaneceu fora dos limites do que se considera ciência. O conhecimento fragmentado conduz à prevalência de uma inteligência míope (Couto, 2011, p. 12). A ênfase na valorização da linguística permeou-se no aprofundamento da linguagem, voltada ao ensino de gramática, semântica, suas variações e estruturas, formando normas e regras que estabelecessem a esse mecanismo uma eficácia. No entanto, essa ênfase tem sido acompanhada por uma relativa negligência em relação à literatura dentro do ambiente educacional, onde temas de menor complexidade como estruturas e regras dos gêneros textuais, têm predominado. Isso contrasta com a observação de Amoedo e Pereira (2010):

Também em relação ao ensino da Literatura ocorre uma supervalorização da teoria em detrimento do texto literário, propriamente dito. No ensino fundamental é frequente o mesmo tratamento dispensado ao texto informativo: fonte de análise dos tópicos gramaticais. No médio, em conformidade com o que afirma Todorov, percebe-se que “não aprendemos acerca do que falam as obras, mas sim do que falam os críticos” (Amoedo; Pereira, 2010, p. 19).

Contudo, o objetivo central da prática interdisciplinar envolvendo a sociolinguística junto à literatura e outras artes no exercício docente, por meio da integração única da linguagem e suas manifestações artísticas: é o de trabalhar conceitos de linguística através de obras literárias, a exemplo, de *a Hora da Estrela* (1977) e *Vidas Secas* (1938), e não somente deixar

para estudar superficialmente a parte teórica da literatura. Construindo assim, uma unicidade que dialogue tanto com as questões de regionalismo, estrangeirismo e o próprio plano de fundo da narrativa, explorando assim o mundo que engloba o conjunto estético do livro. Entrelaçando conceitos como o tipo de narração, uso das conjugações verbais além de traçar a relação entre narrador e personagem pelo processo de representação do outro. A exemplo de *Vidas Secas* (1938), onde um narrador culto dá voz à um personagem do sertão nordestino, considerado bruto no sentido da ignorância e rigidez. Para então se trabalhar, o mundo ou plano de fundo da narrativa e em paralelo a isso;

A intertextualidade entre o que é irreal e realidade culmina na seguinte afirmação “o que se chama de real não é senão um código. A finalidade da mimese não é mais a de produzir uma ilusão do mundo real, mas uma ilusão do discurso verdadeiro sobre o mundo real” (Compangnon, 1998, p. 108). Deste modo o código definido como componente da linguagem introduz que a literatura, nada mais é que um braço da linguagem, e por fim, um braço de uma ciência, assim como a filosofia que permeia e sustenta as outras ciências, apesar de não ser concretizada como uma. O que pode inferir que assim como em *Vidas Secas* (1938), na figura de Fabiano, que suas ações, pensamentos e vida constituem-se como referência. O que também traça um paralelo com a obra de Clarice Lispector. Ou seja, a linguagem é uma série de cópias do que já existe. Quando Clarice usa a metalinguagem para escrever sobre Macabéa, usa o mesmo esquema de representação que Graciliano Ramos replica em Fabiano. Os planos de fundos das narrativas dialogam-se entre si, trazendo uma perspectiva do nordeste brasileiro retratado pelos personagens. Porém nessa elaboração e crítica social normativa. O diferencial aqui está pautado nos termos empregados por Macabéa, seu vocabulário que distancia da norma culta, sendo um ótimo mecanismo para o ensino de linguística, ao trazer os termos descritos como errados pela norma culta, para a norma padrão e, ao mesmo tempo, denotar uma questão de respeito e compreensão às pessoas que não tiveram acesso à escola, respeitando a maneira de falar desses indivíduos em relação à linguagem que se capacita como ciência. Procurando, assim, soluções para o preconceito linguístico derivado tanto do regionalismo quanto da condição social das pessoas.

A literatura como produto de ensino da gramática

Por muito tempo a literatura e a gramática vêm sendo difundidas no ambiente escolar de formas isoladas. Bem como, no ensino médio. Subdividida ainda em outra disciplina:

redação. A fragmentação do ensino de língua portuguesa veio como proposta de potencializar o aprendizado dos alunos por meio de um treinamento isolado de suas habilidades, seja a escrita, leitura, e, ainda, a interpretação. No entanto, a criação deste modelo proporciona uma limitação aos discentes em vista de que os mesmos, não consigam correlacionar a linguagem na sua forma completa. Uma vez que “A linguagem tem um lado individual e um lado social, sendo impossível conceber um sem o outro” (Saussure, 1995, p. 16). Desta forma, o ato de se trabalhar oralidade, escrita, interpretação e variações linguísticas que ocorrem ao longo do tempo, necessitam de uma integração entre leitura, linguística e produção literária, mas para aplicarmos primeiro o conceito de leitura deverá especificar a língua como uma forma de reprodução ou recriação da realidade.

A função da língua, então, é exteriorizar um pensamento, ou seja, materializá-lo gráfica ou fonicamente, com o predomínio do eu. Ler, nessa perspectiva, é reconhecer o pensamento do autor do texto, ou seja, decodificar imediatamente os sinais linguísticos que devem ser transparentes para o leitor (Doretto; Beloti, p. 84).

Em suma, ao traçar na fala anterior um dos pressupostos para a alegoria presente no estruturalismo, em específico, na dicotomia entre a fala e a linguagem presente na teoria de Saussure, abre espaço para um debate interessante, ao passo que nos leva a querer entender o conceito de literatura “a literatura é uma inevitável petição de princípios. Literatura é literatura, aquilo que as autoridades (os professores e editores) incluem na literatura” (Compagnon, 1999, p. 46). Portanto, vai ser dentro da literatura e da mimese de reprodução da realidade (fazendo um paralelo com a sociedade na qual essas pessoas vivem) que a arte, fruto das manifestações culturais humanas, vai dar origem ao todo dentro da língua. Para exemplificar: é dentro do diálogo entre a emoção e a razão, pertencentes às expressões artísticas, que a linguagem vai se fazer completa em todas as suas extremidades. A implicidade e a explicitude centradas na subjetividade humana trarão tanto ao texto verbal quanto ao não verbal, possibilidades para explorar o mundo da gramática e da semântica como produtos pertencentes à literatura, produto de uma linguagem que abrange as manifestações artísticas, formando uma unicidade, ao passo que linguagem e arte sejam vistas “como dois lados de uma mesma moeda”, caracterizada aqui como “homem” ou “humanidade”.

“A interdisciplinaridade fundamenta-se na intersubjetividade (através da linguagem como forma de expressão humana) e na interação (atitude natural do ser humano enquanto ser social)” (Couto, 2011, p. 18). Para ilustrar este pensamento com base no tema deste artigo, necessita-se voltar os olhos para as obras literárias e sua relação com a realidade. Ou melhor,

interdisciplinar a linguagem literária (isso está atrelado a uma contextualização do mundo real com a própria linguística, ao mesmo tempo que a cultura se torna a base para estabelecer o diálogo entre o que conhecemos como língua, e assim, estabelecer entre as duas extremidades; relações gramaticais, semânticas, variações linguísticas e neologismos a partir do contexto da obra e ainda, da fala desses sujeitos, do qual se quer alfabetizar, bem como imergir nas questões sociais e culturais que fazem da literariedade daquele texto importante para aquela sociedade, estimulando práticas como: produção de jornais escolares, teatro e expressões orais, além de análises discursivas e grafadas de poemas, letras de músicas, permitido o uso das diferentes formas de linguagem, como a de sinais e outras adaptações possíveis. Essas questões implicam também na conscientização da linguagem informal, quanto a formal e a maneira adequada de agir nas diferentes situações do dia a dia.

“Ela achava que “lacrima” em vez de lágrima era erro do homem da rádio. Nunca lhe ocorrera a existência de outra língua e pensava que no Brasil se falava brasileiro” (Lispector, 1998, p. 57). Através deste trecho, o educador tem a oportunidade de explorar em sala de aula questões relacionadas à identidade linguística, preconceito linguístico e à própria noção de variação na linguagem. Do ponto de vista gramatical, há possibilidade de abordar o tempo verbal, o sujeito da oração e o conceito de oração, uma vez que esses elementos contribuem para a construção de sentenças complexas na narrativa. Ademais, permite aos alunos visualizarem como o fluxo temporal é empregado dentro da narrativa, facilitando a assimilação dessas experiências e sua aplicação nas interações cotidianas. Outro extremo presente nesta obra, é a condição social dos personagens, ao observar da perspectiva do narrador, a imagem representativa de Macabéa, ou, ainda, a questão da pobreza extrema de uma nordestina que ilustra ou remete a própria ideia do sertão, uma vez que é árido, infértil e seco, muito atribuído as questões físicas de Macabéa na visão do narrador, que a descreve de forma a criar uma imagem única entre a personagem e sua condição geográfica e social.

Em *Vidas Secas* (1938) de Graciliano Ramos, temos uma visão panorama que contrasta com essa Crítica literária de Clarice Lispector aos romancistas de 30. No entanto vemos um narrador que transcende os aspectos de representação na literatura, ao aderir os pensamentos da família de retirantes, como o principal método de diálogo na narrativa, cada um com uma voz ativa, que chega a confundir qual pensamento é o do personagem e qual é o do narrador. Em certas passagens, vemos também a animalização do homem nordestino e a humanização do animal. No caso, a cachorra Baleia. Na perspectiva de representação entre linguagem e sociedade. ‘Embora a linguagem seja, também, “expressão do pensamento”, ela exterioriza-se

a partir da linguagem externa, isto é, da interação verbal'. (Doretto; Beloti, 2011, p. 84) Nesse contexto, a interação verbal pode se manifestar por meio de diversas formas de expressão artística, como cinema, música, teatro e pintura, uma vez que as artes servem como veículo para a expressão de emoções humanas através da linguagem verbal e não verbal. Assim, é possível observar que, por meio dessas formas de arte, animais e seres místicos adquirem vida, impulsionados pelo lúdico e pela imaginação, características humanas que possibilitam a inversão no processo de humanização de objetos inanimados ou até mesmo de seres animalizados, como exemplificado em *Vidas Secas* (1938).

As outras artes no ensino de sociolinguística

Primeiramente, é necessário examinar profundamente o que constitui a arte e como ela se difunde pelo mundo. Na esfera artística, elementos sociais, filosóficos, estéticos e emocionais são reconhecidos e incorporados enquanto a comunicação de ideias prevalece sobre conceitos estritamente definidos (Pietrani, 2015, p. 118). Sendo assim podemos indagar que a arte se trata de representações múltiplas que mesmo trazendo concepções individuais, também abarcam diferentes campos do conhecimento. As atribuições de outras artes no processo de ensino da sociolinguística, ampliam as percepções de interpretação e compreensão diante do assunto abordado, retratando assim a importância de uma prática interdisciplinar.

2942

Uma educação que abraça a interdisciplinaridade navega entre dois polos: a imobilidade total e o caos. A percepção da importância do Passado como gestor de novas épocas nos faz exercer paradoxalmente o Imperativo de novas ordens, impelindo-nos à metamorfose de um saber mais livre, mais nosso, mais próprio e mais feliz, potencialmente Propulsor de novos rumos e fatos. (Fazenda, 1998, P. 07).

Seguindo a linha de abordagem de Fazenda, temos a interdisciplinaridade como junção de fatores que perpassam uma transmissão de conhecimento autoritária, ao cultivar no aluno a sua livre autonomia. Sendo a sociolinguística um campo de estudo voltado as relações entre língua e sociedade, para uma melhor percepção de conteúdo podemos ter a junção sociológica, que expressa os aspectos sociais de uma sociedade com base na representatividade literária.

Por exemplo, temos o livro *Vidas Secas* (1938), que abarca uma série de variações linguísticas propriamente ditas na região nordeste, com a utilização de palavras e termos como "excomungadas", "bodega", "aió", "caritó". Diante disto temos modelos de modificações linguísticas utilizando a literatura. Estas variações são justificadas pelo meio social em que estão inseridas, o Nordeste, estado do Brasil com a maior taxa de analfabetismo, isso se dá por

conta do estado de vulnerabilidade social em que vivem seus habitantes. Outra abordagem feita através do livro é a sociológica que afirma que as “[...] Pessoas que vivem em uma situação de pobreza ou miséria frequentemente não têm consciência de que são vítimas de alguma injustiça.” (Rego; Pinzani, 2013, p. 30). Através dessas considerações é notório observar por meio do comportamento do personagem Fabiano, esse aspecto de falta de consciência que perpetua na população de classe média baixa, podendo ser evidenciado no romance através dos seguintes trechos;

A cabeça inclinada, o espinhaço curvo, agitava os braços para a direita e para a esquerda. Esses movimentos eram inúteis, mas o vaqueiro, o pai do vaqueiro, o avô e outros antepassados mais antigos haviam-se acostumado a percorrer veredas, afastando o mato com as mãos. E os filhos já começavam a reproduzir o gesto hereditário. (Ramos, 1938, p. 16)

Através deste trecho, podemos ressaltar a visão de Fabiano, em não se permitir mudança. Ao repetir os mesmos gestos do pai e do avô, ele aceita a condição em que está por acreditar que se trata de algo hereditário. Em outro fragmento do romance também podemos evidenciar esse aspecto;

Fabiano ia satisfeito. Sim senhor, arrumara-se. Chegara naquele estado, com a família morrendo de fome, comendo raízes. Caíra no fim do pátio, debaixo de um juazeiro, depois tomara conta da casa deserta. Ele, a mulher e os filhos tinham-se habituado à camarinha escura, pareciam ratos. (Ramos, 1938, p. 20)

Mesmo com a condição de extrema pobreza em que viviam Fabiano sentia-se satisfeito, pois a família já havia se habituado à situação de miséria e vida desumana na qual se encontravam, o comodismo é evidente mesmo diante das dificuldades, para Fabiano eles estão predestinados a viver naquela situação. Outra ocasião protagonizada por Fabiano no romance é quando ele diz a seu Tomás; “vossemecê não regula. Para que tanto papel? Quando a desgraça chegar, seu Tomás se estrepa, igualzinho aos outros.” (Ramos, 1938, p. 35) Perante a diferente atitude de Seu Tomás, em trazer pro seu cotidiano a leitura: Fabiano, crítica essa ação ao vê-la como algo irrelevante, pois não o livrará de passar pelos sofrimentos ocasionados pela seca.

A junção de diferentes tipos de abordagem de conteúdo perpassa por diferentes campos do conhecimento ampliando a autonomia e conhecimento dos receptores, sendo o professor um mediador de conhecimento as perspectivas atribuídas em seu processo de “ensinamento” implicam em seus resultados. Outro modo de relacionar a sociolinguística com as outras artes é através do cinema, seguindo a linha de abordagem temática, temos o filme *O Auto da*

Compadecida (2000) do autor Ariano Suassuna que apresenta de forma humorísticas as calamidades do sertão nordestino, onde podemos apresentar as questões do regionalismo empregado na obra. O filme traz a descrição do cenário, do contexto social e como ênfase em nosso estudo a linguagem nordestina, com termos como: “Valha-me Nossa Senhora”, “Lascouse misérra”, “eu te pego, cabra safado” dialetos propriamente ditos no Nordeste Brasileiro. A implementação de práticas interdisciplinares, que envolvem diversas áreas, representa uma estratégia valiosa para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Uma abordagem promissora consiste em utilizar obras literárias, como *A Hora da Estrela* (1977) de Clarice Lispector e *Vidas Secas* (1938) de Graciliano Ramos, como instrumentos para explorar questões sociolinguísticas, regionalismos e variações linguísticas. Nesse sentido, os alunos podem realizar análises aprofundadas sobre como essas obras refletem e representam a realidade sociolinguística do contexto em que foram concebidas. Além disso, é possível estabelecer conexões entre as obras literárias e outras expressões culturais, tais como música, cinema e teatro. Os estudantes podem analisar adaptações cinematográficas das obras estudadas, investigar trilhas sonoras que dialogam com os temas abordados e até mesmo ilustrar ou adaptar a temática para construções de cenários, roteiros criando por meio da arte outras concepções.

Outra estratégia relevante consiste na prática do teatro e das expressões orais pode ser explorada, permitindo aos alunos encenarem trechos das obras literárias estudadas ou criarem adaptações teatrais. Essa abordagem se utiliza de conceitos da linguagem para realçar e contextualizar as variações linguísticas por meio da interpretação dos próprios regionalismos. Conforme observado por Wagner (2012, p. 20), representar é uma forma de apresentar-se perante a comunidade, desempenhar um papel, perder o medo de expressar-se”. Além disso, o teatro, extrapolando os limites da literatura, possibilita uma dinâmica narrativa que abarca a dualidade, explorando o contraste entre a linguagem formal e informal conforme os personagens transitam por diferentes lugares e situações que demandam abordagens e diálogos diversos. No que diz respeito à intertextualidade, uma peça teatral inspirada no filme: *O Auto da Compadecida* (2000), pode ser reinterpretada até mesmo em forma de canção. Distribuir o mesmo material para grupos distintos, com atividades diversas, enriquece o ambiente educacional, exemplificando, ao utilizar a linguagem verbal ou não verbal como uma ferramenta para transmitir uma mensagem que evoca a essência do conteúdo trabalhado, a exemplo do cenário, permite uma maior consolidação da prática, transitando a pluralidade e criatividade dos sujeitos envolvidos. Em complemento a essa fala, Rino Levi (Apud, Rosa, 2005, p. 23), argumentará que: A singularidade da arte é evidenciada, manifestando-se de

diversas formas, seja através da pintura, da escultura, da música ou da literatura. Essas expressões são correlatas, sem que haja diferenças significativas na essência que verdadeiramente define a arte como uma manifestação do espírito. Rino Levi (Apud, Rosa, 2005, p. 23).

Considerações finais

Ao longo deste artigo, exploramos a interdisciplinaridade entre língua portuguesa, literatura e outras artes como uma abordagem enriquecedora no ensino fundamental II. Demonstramos como a integração dessas áreas promove uma compreensão mais ampla e contextualizada do conhecimento, estimulando o desenvolvimento sociolinguístico e cultural dos alunos.

Destacamos a importância da linguagem literária como reflexo da diversidade humana, permitindo a análise e contextualização de conceitos linguísticos e sociolinguísticos. Através de obras literárias como *A Hora da Estrela* (1977) e *Vidas Secas* (1938), os alunos podem explorar questões sociais, linguísticas e culturais, correlacionando-as com outras manifestações artísticas como música, cinema e teatro.

Além disso, discutimos como a fragmentação do ensino de língua portuguesa, separando literatura e gramática, limita a compreensão dos alunos. Propomos uma abordagem integrada, onde a leitura literária seja utilizada como base para o ensino de gramática e sociolinguística, permitindo aos alunos uma compreensão mais completa e contextualizada da língua. Por fim, exploramos o papel das outras artes, como o cinema e o teatro, no ensino da sociolinguística, destacando como essas formas de expressão ampliam as percepções dos alunos sobre as relações entre língua e sociedade. Através de atividades práticas e interativas, os alunos podem explorar as variações linguísticas e os aspectos socioculturais presentes nas obras literárias e audiovisuais.

Diante do exposto, fica evidente que a integração entre língua portuguesa, literatura e outras artes no ensino fundamental II é uma abordagem pedagógica relevante e eficaz. Essa prática interdisciplinar estimula o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para os desafios e oportunidades do século XXI. Como sugestão para futuras práticas pedagógicas, recomenda-se a implementação de planos de aula que explorem de forma integrada a linguagem literária, gramática e sociolinguística, utilizando obras literárias e outras manifestações artísticas como ferramentas para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Em

suma, a interdisciplinaridade entre língua portuguesa, literatura e outras artes oferece um caminho promissor para o ensino de Português no ensino fundamental II, enriquecendo a experiência educacional dos alunos e preparando-os para uma participação ativa na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

AMODEO, M. T.; PEREIRA WANNMACHER, V. **Linguística e Teoria da Literatura: uma interface possível**. 2010. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 18-35, jul./set. 2010.

AUTO da Compadecida. Direção: Guel Arraes. Produção: Guel Arraes. Rio de Janeiro: Globo Filmes, 2000. DVD. 1h44m.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução Maria E. G. G. Pereira. 2. ed. São Paul: Martins Fontes, 1997. 414 p.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Tradução: Cleonice. P. B. Mourão. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1999. 305 p.

COUTO SOUZA, R. M. **Fragmentação do conhecimento ou interdisciplinaridade: ainda um dilema contemporâneo?**. 2011. *Faac*, Bauru, v. 1, n. 1, p. 11-19, abr./set. 2011.

DORETTO, S. A, BELOTI, A. **Concepções de linguagem e conceitos correlatos: a influência no trato da língua e da linguagem**. 2011. *Encontros de Vista*, Recife, v. 2 n. 8 79-94, jul./dez. 2011

FAZENDA, I. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 13. ed. Campinas, SP: Editora Papirus, 1998. (Coleção Práxis). 192 p.

LISPECTOR, C. **A hora da estrela**: 23. ed. Rocco, Rio de Janeiro, 1998, 94 p.

PIETRANI MONTECHIARI, A. **Literatura e outras artes, uma contribuição à discussão**. 2015. *Blücher*, São Paulo, v. 3, 67-85, 2015.

RAMOS, G. **Vidas secas**. 16. ed. São Paulo, Martins, 1973.

REGO, W. L.; PINZANI, A. **Vozes do Bolsa Família: autonomia, dinheiro e cidadania**. 2013. 1.ed. São Paulo: Unesp, 2013. 241 p.

ROSA, R. B. **Arquitetura, a Síntese das Artes: um olhar sobre os pontos de contato entre arte e arquitetura na modernidade brasileira**. 2005, p. 100. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Arquitetura – PROPAR), Faculdade de Arquitetura de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SAUSSURE, F., 1857 – 1913. **Curso de linguística geral**. Tradução: Antônio C.; José P. P.; Izidoro B. 27. ed. São Paulo, Editora Cultrix, 2006. p. 278.

WAGNER, A. C. **Cinema: A arte interdisciplinar**. 2012. p. 58. Dissertação (Especialização em Mídias na Educação) Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

Autor 1:



José Eduardo da Silva Oliveira
Graduando do curso de Licenciatura em Letras Vernáculas pela
Universidade Estadual da Bahia (UNEB) Discente do VII Semestre,
Campus-XX. Brumado-BA
Email: joseduarrrdo@gmail.com
Lattes: CV: <https://lattes.cnpq.br/0157106009917022>

Autor 2:



Jamille Souza da Silva
Graduanda do curso de Licenciatura em Letras Vernáculas pela
Universidade Estadual da Bahia (UNEB) Discente do VII Semestre,
Campus-XX. Brumado-BA
Email: jamillesouzadasilva@gmail.com
Lattes: CV: <https://lattes.cnpq.br/9590777413487568>

Autor 3:



Jaciara de Oliveira Sant'Anna Santos
Doutorando do Programa de Pós Graduação em Educação da UFBA.
Mestra em Ensino, Linguagem e Sociedade pela UNEB, professora do
Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XX,
Brumado.
Email: josantana@uneb.br
Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/8771875618484217>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2929-1628>